

Governo deve dar as prioridades

Senador crê que déficit do Tesouro não é o problema

Geraldo Magela

REGINA PIRES

As necessidades prioritárias — “de número um” — têm que ser identificadas pelo próprio Governo, para viabilizar os cortes no orçamento. A avaliação é do presidente do Senado, Humberto Lucena. Ele considera necessário discutir com o Congresso Nacional “apenas as prioridades a partir do número dois ou três”. Mesmo assim Lucena julga que o déficit do Tesouro Nacional não é tão problemático: “Todo o ano autorizamos mais de uma centena de créditos suplementares”.

Já o senador Jutahy Magalhães (PSDB-BA) recomenda um critério para os cortes: “Os projetos de obras não iniciadas, sem recursos para conclusão, não devem ser contemplados pelo orçamento. Nem devem começar”.

Jutahy considera que “os ministros terão maior habilidade para definir o que deve ou não ser cortado do orçamento”. Ele diz ser muito complicado delegar essa tarefa a parlamentares. “Quase a maioria vai entender que suas propostas são prioritárias. As queixas e descontentamentos, contudo, são inevitáveis”. Fundamental, no entender de Jutahy, é encolher o tamanho dos estados, no orçamen-



Lucena quer viabilizar cortes

to. “Nos dois últimos anos, a União fez cortes e os estados aumentaram seu endividamento”, observou.

A deputada Jandira Fegalli (PC do B/RJ) não demonstrou boa vontade com os cortes a serem feitos no orçamento. Ela sugere que sejam diminuídos os encargos das dívidas interna e externa. “Os compromissos com juros não podem comprometer verbas da saúde, previdência e educação”. (R.P.)